

ARTES NA SEMANA

WALMIR AYALA

Três artistas, de diferentes gerações e da mais alta importância no plano da investigação contemporânea da criatividade, expõem esta semana no Rio. Segunda-feira, Sérgio Camargo inaugura individual na Petite Galerie e Haroldo Barroso da Galeria do IBEU. Terça-feira, o grande cinético argentino, Davite, mostra obra recente no Museu de Arte Moderna. Três exposições da maior importância que recomendamos com ênfase: no Hotel Serrador será efetuado um leilão desprezioso e digno da maior consideração e apoio — trata-se do Leilão da APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais); o Museu Nacional de Belas-Artes anuncia coletiva de primitivos de São Paulo e a Galeria do Iate Clube mostrará obra recente de Chatel e Holmes Neves. Finalmente, na Marte 21 teremos exposição do casal Mady (pintura) e Batista (talhas).

• A Galeria Ricardo Montenegro (Rua Mena Barreto, 142) acaba de inaugurar uma coletiva de artistas novos: Dayse Vale, Francisco José, Luís Adolfo, Lourdes Simões, Rubens de Paiva, Tirzá Ribeiro Batista.

• O Museu Nacional de Belas-Artes inaugura dia 17, sexta-feira, uma mostra de primitivos de São Paulo. Av. Rio Branco, 199, às 18 horas.

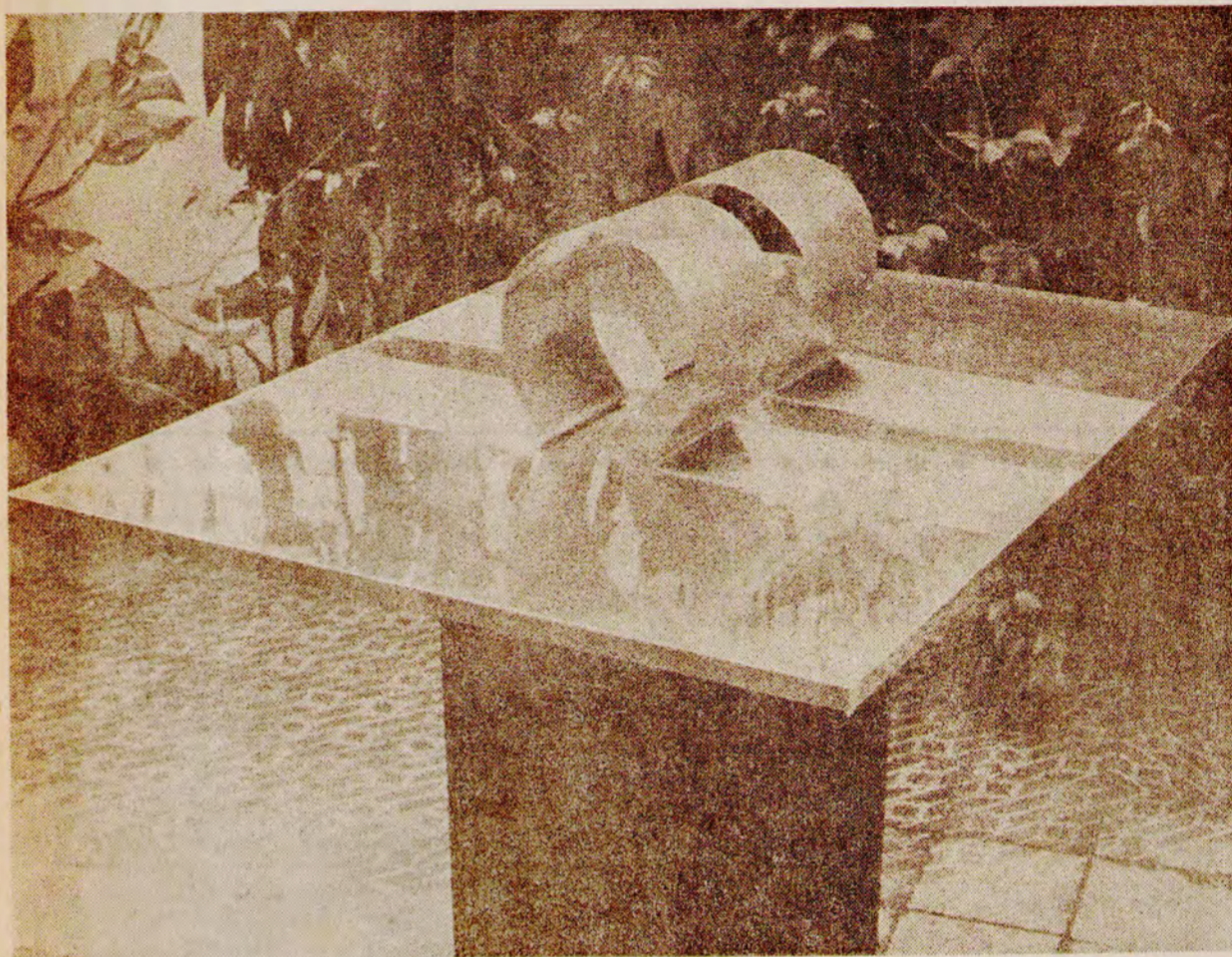
• Chatel e Holmes Neves expõem conjuntamente no Iate Clube do Rio de Janeiro a partir do dia 16, quinta-feira. Vernissage às 21 horas.

Relevos na Petite

Sérgio Camargo, que junto com Almir Mavignier forma a dupla de artistas brasileiros mais integrados no panorama artístico internacional, expõe a partir de amanhã (vernissage às 21 horas) na Petite Galerie. Seus relevos constituem hoje peça obrigatória nas grandes pinacotecas de arte moderna da Europa e dos Estados Unidos. As maiores galerias de Nova Iorque, Paris e Londres emprestam chancela para suas individuais. É sobretudo importante registrar a passagem deste artista pelo Brasil, não apenas para colher as glórias de seu justo prestígio, mas para prestar contas, junto à crítica e ao público local, de suas últimas experiências. Louve-se, aliás, a inteligente iniciativa de Franco Terranova, escolhendo Sérgio Camargo para inaugurar sua nova galeria em São Paulo. É o que se chama começar bem. Deixamos aqui nossa especial recomendação para esta mostra da Petite (Rua Barão da Torre, 220).



A imagem plástica de Sérgio Camargo



Escultura de Haroldo Barroso

Esculturas no IBEU

Haroldo Barroso, sem dúvida a grande revelação de escultor novo nos últimos anos, expõe individualmente, a partir de amanhã (vernissage às 21 horas) na Galeria do IBEU (Avenida Copacabana, 690, 2º andar). Um conjunto de esculturas em aço inoxidável e alumínio, nas quais ressalta a intenção arquitetônica, de integração ambiental, representa a última fase de Haroldo Barroso que, lidando com os metais, transfigura em formas elegantes e espacialmente poéticas a rigidez das estruturas. Uma exposição que, com a de Sérgio Camargo, marca altamente o nível artístico e profissional da semana e da temporada.

Homenagem à arte generativa

Terça-feira, às 19 horas, o Museu de Arte Moderna estará inaugurando mostra de um importante artista cinético da América Latina, o argentino Davite. Davite nasceu em Buenos Aires em 1911. Em 1971 foi escolhido, por concurso, como representante do continente americano, para executar uma escultura no âmbito urbano da cidade de Nuremberg. Na XI Bienal de São Paulo obteve um importante prêmio internacional. Sua obra atual constitui uma homenagem à arte generativa, movimento surgido na Argentina em 1962 e teorizado por Rafael Squirru:

— A feliz terminologia Arte Generativa foi sugerida por Inácio Pirovano a partir do estudo que realizou sobre Georges Cantongello, seu mundo e a criação de nosso tempo.

Pirovano, por sua vez explica:

— Considerando que até então se pintava partindo da figura humana, objetos, naturezas mortas, matéria, espetáculos da natureza, tomados como modelos, proponho definir como Arte Generativa o que decide, em troca, engendrar formas novas, refletir o processo generativo das mesmas, os fenômenos que as produzem, estas mesmas formas em movimento, evoluindo em contínua transformação.

A homenagem de Davite é um ato de pura criação e uma das exposições mais importantes que o Museu de Arte Moderna programou para este ano.

Um leilão em grande causa

Dia 16, quinta-feira, no Hotel Serrador, será realizado o leilão da APAE — Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais — uma instituição das mais meritórias e necessitadas de nosso serviço social, uma casa que recolhe o excepcional, e tenta integrá-lo na sociedade, dar-lhe uma ocupação. Missão espinhosa, heróica, que nem as famílias dos enfermos conseguem muitas vezes enfrentar. Por mais bem dirigida e altamente administrada que seja esta causa, apenas 2% dos ca-

sos da Guanabara têm capacidade de atendimento nas atuais dimensões da sede da APAE. Este leilão, que não pretende nada com relação à definição de mercado ou prosperidade de marchands, pediu a colaboração dos artistas, em termos justos, pagando-lhes o mínimo por eles fixado e reservando-se a margem dos lances subsequentes. Este leilão tem, como atração, um Volpi geométrico, branco e preto, que participou da V Mostra Internacional de Tóquio, em 1959. Uma peça para colecionador. Outros artistas presentes no leilão: Maria Leontina, Samico, Hélio Oiticica, Lígia Clark, entre outros.

Dueto na Marte 21

A Galeria Marte 21 inaugura quinta-feira, às 21 horas, mostra conjunta de Mady (pintura) e Batista (talha). Do catálogo, com recomendações de vários tipos de interessados, extraímos a palavra do crítico Jacob Klintonowitz:

— Mady é uma pintora ingênua perfeitamente autêntica no seu trabalho pleno de cores e alegria. Não há sofisticação em sua atitude e a simplicidade de sua expressão encontra uma feliz acolhida no público. (...) Batista trabalha as suas talhas a partir de um decorativismo primitivo sem maiores pretensões senão a de criar um objeto agradável e de fácil convívio.

Endereço da Galeria: Rua Farne de Amoedo, 76.